Leia o soneto de Luís Vaz de Camões para responder às questões de **01** a **04**.

Erros meus, má fortuna[1], amor ardente
em minha perdição se conjuraram;
os erros e a fortuna sobejaram[2],
que para mim bastava o amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
a grande dor das cousas, que passaram,
que as magoadas iras me ensinaram
a não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
dei causa que a Fortuna castigasse
as minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse que fartasse[3]
este meu duro gênio[4] de vinganças!

(*Sonetos de Camões*, 2011.)

[1] fortuna: sorte, destino.
[2] sobejar: sobrar, exceder o necessário.
[3] fartar: saciar.
[4] gênio: espírito que, segundo os antigos, determinava o destino dos seres humanos.

QUESTÃO 01

No poema, o eu lírico afirma que

(A) seus erros e sua má sorte colaboraram para destruir os prazeres que o amor lhe ofertou.

(B) três fatores tornaram sua vida triste, mas que o amor sozinho já bastaria para sua ruína.

(C) o amor que sentia sobreviveu, apesar dos problemas causados por seus erros e sua má sorte.

(D) sua desmedida amorosa foi o elemento que causou seus erros e sua má sorte.

(E) uma lei de compensações equilibrou sua má sorte e seus erros com a presença do amor.

alternativa B

Segundo o texto, na perdição do sujeito poético se conjuraram erros, má sorte e amor ardente. Os dois primeiros foram excessivos, mas apenas o amor teria bastado para arruiná-lo.